



NARRATIVAS ORAIS SOBRE MODELO PEDAGÓGICO INOVADOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ABERTA/PORTUGAL.¹

Maria Neide Sobral
Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe/Brasil
Natália Ramos
Departamento de Ciências Sociais da Universidade Aberta/Portugal

RESUMO:

Nesse texto, analisamos elementos discursivos em narrativas orais de professores investigados ao Departamento de Educação e Ensino a Distância da Universidade Aberta de Portugal, trazendo elementos enunciativos importantes a respeito da mudança do modelo pedagógico, incorporando as Tecnologias da Informação e Comunicação, em 2006. Mediante uma abordagem do discurso, pautada em ideias de Michel de Foucault, procuramos indicativos significativos de formação de um campo pedagógico de uma possível Pedagogia *online*, de natureza intercultural.

Palavras chaves: Projeto Inovador, tecnologias da Informação e Comunicação e discursos pedagógicos.

Primeiras aproximações

As transformações em diversos campos do conhecimento, provocadas pela revolução técnico-científica aponta-nos novos desafios em nossa forma de sentir, de pensar, de conhecer e de aprender – explicados apenas dentro de uma conjuntura internacional de aceleração de necessidades formativas, da conseqüente indicação de exigências da sociedade atual. Uma das facetas desse processo de transformação se dá na comunicação, com advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

¹Esse texto faz parte de uma investigação financiada pela CAPES/Brasil, na Universidade Aberta/Portugal, em nível de pós-doutoramento.

Ao centrarmos nosso foco de interesse nas transformações provocadas pela Galáxia Internet, no dizer de Castells (2003), enquanto um novo ambiente de comunicação – entendida como essência de toda e qualquer atividade humana – consideramos que esta tem potencializado formas de diferentes de aprendizagem em sua utilização, produção, aperfeiçoamento técnico e usos sociais (Silva e Ribeiro, 2010).

Nesse sentido, entendemos que a Internet tem também possibilitado a construção de um novo espaço educativo, em uma sala interativa (Silva, 2010), mobilizando novas habilidades e competências dos ensinantes e aprendentes (Belloni, 1999)² no desenvolvimento de novos estilos de aprendizagem (Barros, 2009). Um desses desafios é a construção de modelos pedagógicos, que em si, agregam contribuições significativas de diversas abordagens pedagógicas em uma configuração própria e articulada no qual entendemos ser a construção de uma possível pedagogia *online*, vinculada ao que Moraes (2006) intitula como paradigma educacional emergente. Nesse âmbito ganha cada vez mais sentido em trabalharmos as práticas pedagógicas, quer seja presencial, quer seja a distância, levando em conta uma abordagem intercultural. Apropriando-nos do conceito de interculturalidade de Ramos (2009), podemos afirmar que as práticas pedagógicas a distância realizadas em ambientes virtuais de aprendizagem potencializam, sobremaneira a partilha, a troca, o diálogo, de modo que a diversidade cultural é promovida e valorizada. A difusão das TIC e sua crescente disseminação nos espaços sociais e, particularmente, nos espaços acadêmicos, têm gerido perspectivas de aproximações contínuas entre os diferentes, favorecendo um sentido de pertencimento mais universal.

Ao pensarmos em uma Pedagogia *online* (como compreendemos), por se limitar a fazer-se e exercer-se enquanto ação educativa, pois toda ação educativa exerce poder, como afirma Foucault (2000), estamos refletindo sobre as possíveis transformações destas práticas educativas diferenciadas (ou não) em formas simuladas (ou ressignificadas) no espaço virtual, nos termos de Lévy, 2007, levando em conta a questão da interculturalidade.

² É pertinente salientar, conforme Belloni que essas tecnologias não substituirão de imediato as atuais, mas provocarão mudanças profundas na forma como se constitui a dinâmica do ensino, "[...] tudo depende da pedagogia de base que inspira e orienta estas atividades: a inovação ocorre muito mais nas metodologias e estratégias de ensino do que no uso puro e simples de aparelhos eletrônicos" (Belloni, 1999, p. 73).

Nesse texto, analisamos elementos discursivos em narrativas orais de professores investigadores ligados ao Departamento de Educação e Ensino a Distância da Universidade Aberta de Portugal, trazendo elementos enunciativos importantes a respeito do modelo pedagógico implementado instituição, em 2006, que possibilitou a passagem do ensino a distâncias baseado nas mídias eletrônicas para o uso das mídias digitais. Trata-se de um modelo pedagógico que em se estrutura em três níveis de ensino, a saber: o primeiro ciclo, referente a graduação, o segundo e o terceiro ciclo, correspondente a pós-graduação, o mestrado e o doutoramento.

Essas narrativas congregam e entrelaçam experiências vivenciadas pelos docentes que a despeito das adversidades presenciadas por conta da implementação de um modelo pedagógico de forma radical, conseguirem sedimentar inovações e ao falar de suas próprias histórias de vida o fizeram de forma reflexiva, sobre os acontecimentos passados, sempre se colocando no lugar que se encontram no presente.

Aproximações metodológicas

Trabalhamos com a análise de discurso, entendida no contexto de uma área disciplinar, como uma técnica de pesquisa que se detém nesta dimensão da linguagem (Brandão, 2001; Araújo, 2004). Nossa base de análise é o enfoque arqueológico e genealógico do discurso, dentro das prerrogativas enunciadas por Foucault, para entender que a análise do discurso distende a linguagem para o domínio tanto social quanto institucional e se remete a outro discurso (rede discursiva), criando assim relações de saber e poder (Foucault, 2000, 2005).

Nosso foco investigativo é norteado mais pelo historiador da educação, cujos *insights* “nos ajudam a trazer à consciência que aquelas coisas na nossa sociedade e nos nossos espaços educativos que mais assumimos como óbvias, necessárias, naturais, normais ou inevitáveis não são necessariamente, mas são antes o resultado de decisões humanas que poderiam ter sido tomadas noutros sentidos (Jardine, 2007, p. 16).

Nesse viés arqueológico e genealógico, enquanto um corpo sistemático de conhecimento, que gerenciam ações capilares e formação de um conceito vinculado a questão da virtualidade, considerando também “todo o sistema de conhecimento é diferente, mais idêntico em sua integralidade e coerência. Esses *insights* são cruciais para preservar na memória e utilizar sempre que estamos envolvidos na comunicação intercultural” (Jardine, 2007, p. 27). Quem está autorizado a verbalizar sobre a

pedagogia *online* na Universidade Aberta? De forma ampla, todos os docentes envolvidos no sistema de ensino, porém nosso recorte se deu com professores investigadores vinculados ao Departamento de Educação e Ensino a Distância com produção acadêmica sobre a integração das TIC à educação.

Suas narrativas congregam e entrelaçam experiências muito diversas, sendo possível interrogarmos os entrevistados sobre suas escolhas, inércias e dinâmicas (Josso, 2010), nesse sentido, há um embate entre o que o narrador rememora, questionando-o e confrontando com o presente e o futuro. Revela o quanto aprenderam em determinadas circunstâncias de suas vidas.

Mediante recolha de narrativas orais de professores pesquisadores, no total de 05 docentes que se dispuseram após prévia consulta, em nos dar entrevistas, destacamos e analisamos alguns enunciados sobre o Projeto de Inovação da Universidade Aberta, que teve seus embriões em cursos de formação online, esporádicos e pontuais, passando a se constituir em uma radical institucionalização que coincidiu com as mudanças provocadas no contexto universitário europeu pelo Processo de Bolonha (1999).

Quadro 1. Professores investigadores da Universidade Aberta entrevistados

Professores/investigadores	Formação inicial	Mestrado	Doutorado
P1	História	História	Ciências da Educação
P2	Filosofia	Mestrado em	
P3	Geografia	Relações Interculturais	Educação
P4	Psicologia Educacional	Comunicação Educacional Multimédia	Ciências da Educação
P5	Pedagogia	Engenharia das Mídias para a Educação e em Educação	Educação

Fonte: <http://www.uab.pt>

Narrativas orais de professores pesquisadores: Projeto de Inovação Pedagógica

A análise preliminar discursos nos levou a organização e categorização dos enunciados dos artigos publicados pelos professores bem como de enunciados de narrativas orais dos mesmos,³ obedecendo alguns elementos da proposta de análise de discurso em Foucault.

- **Materialidade dos enunciados em suas formas muito concretas com que eles aparecem nas publicações e nas narrativas orais.**

Verificamos em suas narrativas um forte atrelamento com as inovações ocorridas na instituição, a partir de 2006, com o Projeto de Inovação, nascido dentro do Departamento de Ciências da Educação, que após a mudança do modelo pedagógico passou a ser chamado de Departamento de Educação e Ensino a Distância.

Minha inserção foi sempre no Departamento de Educação, e, portanto, apesar de minha formação acadêmica ser inicialmente em Filosofia, minha carreira desenvolveu-se no meio da educação. Ela foi evoluindo em certa medida, podemos dizer, acompanhando a própria evolução histórica da Universidade Aberta e da sua própria consciência ou autoconsciência, do ponto de vista institucional muito ligada a evolução teórica e conceptual do ensino a distância e da utilização da tecnologia para fins educativos. No primeiro momento muito ligado a tecnologia clássica, digamos assim, ao ensino massificado e tudo isso, depois a partir nos meados finais dos anos 90 (...)sim mais ligado *e-learning*, ou melhor, a aquisição da internet, as TIC, como já explicitamos, portanto uma forma mais próxima do *e-learning*.

³ As narrativas orais dos docentes foram indicadas por professor P1, P2, P3, P4, P5, em razão de que as entrevistas ainda não foram todas transcritas e processadas.

Essa mudança que coincidiu com o Processo de Bolonha, acelerando essas mudanças de forma mais profunda por mexer com as propostas curriculares do curso e em tempo, incorporação de uma nova geração de EAD, focada nas TIC. Como se recorda a P4, integrante da comissão de acompanhamento de transição do modelo pedagógico:

Foi um período muito intenso, até porque grande parte dessa renovação foi feita com bases nas pessoas que em grande parte que integravam o Departamento de Educação de Educação, curiosamente é o Departamento menor da Universidade Aberta. Nós pouco chegávamos para as encomendas como se costuma dizer em Portugal: foi desenhado o modelo pedagógico, foi assegurada a formação de outros docentes, foi supervisionado o processo, enfim e a parte pedagógica em qualquer universidade, mas educação a distância é particularmente importante e é específica... Bom, foram anos muito absorventes.

Busca de referência a algo que identificamos.

Os enunciados dos professores investigadores da Universidade Aberta, cujo recorte se deu na formação docente (sejam técnicos e/ou docentes) implica que quem se encontra a falar sobre isso (narrar sobre si – seus próprios discursos) encontram-se autorizados a falar e estão imbuídos de criar, infundir, difundir, investigar e desenvolver práticas pedagógicas *online*. Assim, os papéis/funções que assumem nas referidas instituições sobre o objeto que se debruçam para investigar e/ou para ensinar, remetem-nos a compreensão das relações estabelecidas entre os discursos enquanto práticas.

Isso implicou estudar, nos textos escritos e em narrativas orais os enunciados que traduzem uma possível formação discursiva no campo pedagógico, no qual as TIC assumem papel importante na formação docente no trabalho em AVA, sem perder de vista seus múltiplos usos no ensino e na pesquisa, na utilização de *blog*, *fóruns*, *chat*, pesquisas *online*, jogos, simulações, dentre outras possibilidades educativas.

Emergem enunciados que transitam em diferentes tendências pedagógicas, compondo relações aproximadas sobre o uso das TIC como promotoras e/ou instrumentalizadoras de mudanças significativas em suas práticas pedagógicas.

Interação social, aprendizagem colaborativa, aprendizagem construtivista, professor reflexivo, dentre outros tópicos assinam a emergência discursiva de um modelo pedagógico, em que o espaço virtual ocupa um lugar de assentamento diferentes estilos de aprendizagem. Nesse sentido, altera a própria prática pedagógica.

O entendimento do P2 é de que o *online*, não é uma pedagogia, mas sim uma ferramenta, uma dimensão:

O espaço virtual em si também é um terreno que você pode por o que você quiser, se você quiser lá por uma pedagogia behaviorista, pode por; tem espaço para isso, muitos fizeram no início disso. Se quiser colocar uma pedagogia colaborativa, também põe e outras variantes. O importante é o que se fazer com ele, o online não é por si só uma pedagogia, quer dizer, o *online* é um espaço de potenciação de princípios pedagógicos.

A P5, por outro lado, entende que há uma emergência e uma futura consolidação de uma Pedagogia *online*, que a construção do conhecimento passa, necessariamente, por diferenças especialmente ao que se refere à mediação docente. Assegura, assim, a existência de estilos de aprendizagem diferenciadas, ancorada sempre em determinadas tendências pedagógicas.

Na Universidade Aberta a implantação de um novo modelo pedagógico que comprometia o estudante a ser desenvolver competências, bem como atitudes construtivas perante a capacidade de autorealização com vista a uma aprendizagem ao longo da vida (Pereira et al, 2006), deu-se de fato, com mudanças rápidas do analógico para o virtual. O enfoque central passava, necessariamente, pela aprendizagem colaborativa, segundo Gaspar (2007, p. 115).

Aprendizagem colaborativa é, hoje, uma expressão de utilização frequente; ainda que corresponda a um conceito elaborado pressupõe, sempre, a existência de um grupo que interage com a finalidade de aprender. Terá de estar presente que a Educação conta com diferentes actores, cuja intervenção cria as bases de uma atitude interventiva, de natureza interactiva e de tendência dialógica.

A P3 historiciza o processo inicial da integração das TIC na prática pedagógica a distância com o uso do *email*, que de início, destacando a motivação nesse processo de inovação:

A motivação foi aumentar a conexão entre nós professores e os nossos alunos de modo a desenvolver competências da flexibilidade sobre as práticas em sala de aula. Essas competências como sabe, implica no debate, nas narrativas sobre as práticas, na discussão sobre essas narrativas. Por outro lado, verificamos que os alunos estavam a trabalhar muito isolado. E não havia relação entre os alunos. (...) As primeiras plataformas eram muito simples, tinham pequenos *fóruns* muito localizados no tempo e de permitir que os alunos entre si também desenvolvessem uma aprendizagem cooperativa, portanto, trocassem conhecimentos e a aprendizagem se transformasse mais construtivista. (...) Nós passamos, que era o nosso grande objetivo, de uma perspectiva behaviorista de aprendizagem muito ligada aos objetivos cognitivos, de conteúdos, de conhecimentos concretos para uma perspectiva construtivista, a refletir, a construir o seu conhecimento para um conceito que transcende o conhecimento factual e passa para as competências, para a capacidade de levar a prática e para a reflexão.

Em sua narrativa a professora de P1 aponta recorte de sua experiência pedagógica no espaço virtual.

Quando se inicia o estudo de qualquer matéria, essa matéria tem fundamentos, portanto tem uma matriz, costumo chamar matriz epistemológica e que passa por um conjunto de conceitos, são os conceitos que criam a substância dessa matriz. Cada vez mais sinto mais necessário que quem está a estudar essa matéria, procure clarificar esses conceitos que constituem a rede dessa matriz, e a Plataforma de ensino tem ferramentas que ajudam nesse sentido, uma delas é o glossário. Através de várias

pesquisas podem ir construindo definições para vários conceitos, que vão dourando, que vão fazendo e refazendo, e quando chega ao final de tempo de estudo daquela matéria está apurado esse glossário que constitui exatamente a matriz daquele saber. Nos últimos tempos tenho notificado que esse aspecto é muito importante para a aprendizagem, não fica uma aprendizagem fluída, fica uma aprendizagem mais consubstanciada e mais consistente.

Em um primeiro apanhado, verificamos que a introdução de um novo modelo pedagógico na Universidade Aberta foi esboçado e fundamentado em perspectiva colaborativa, a despeito de todos os entrevistados considerarem que a interação e a colaboração no primeiro ciclo não são satisfatórias, em razão do grande número de estudantes e tutores, acompanhados pelo professor responsável por uma determinada unidade curricular.

Identificamos nas narrativas, elementos enunciativos que incorporam e integram as TI às suas práticas pedagógicas necessariamente rompendo com alguns princípios da Pedagogia tradicional, porém ainda fortemente centrado nos conteúdos, portanto de base cognitivista da aprendizagem.

- **No entendimento de se ter um sujeito que pode efetivamente afirmar algo.**

Os professores pesquisadores vinculados instituição, portanto ocupando um lugar institucional, têm o poder de comentar o que se discute a respeito da integração das TIC na educação. Nessas condições, reconhecem-se também nesse discurso. Na Universidade Aberta foram entrevistados professores que tiveram papel singular no processo de inovação do modelo pedagógico da universidade, em suas falas, por vezes descontinuas pela subjetividade que se coloca no registro de memórias, traduzem o empenho, o envolvimento emocional, e o sentido quase missionário e/ou militante em colaborar com a construção de algo novo, que aparecia no cenário internacional, para um país, mentem ainda um lugar periférico no contexto europeu, a despeito da centralidade que sempre ocupou como país colonizador.

- **No fato de compreender que o enunciado não existe isolado.**

Há sempre em associação e correlação com outros enunciados do mesmo discurso (no caso, o discurso pedagógico) ou de outros discursos. Há sempre um campo adjacente associado ao enunciado, integrando-o ao conjunto. Neste âmbito, cabe destacar que dentre os professores entrevistados, lotados nos respectivos departamentos de educação, a formação dos mesmos é variável e diversificada: História, Filosofia, Geografia, Filosofia, Psicologia e Pedagogia, O que evidencia a transversalidade dos inovadores, que trazem sobre si a carga de sua formação inicial e a despeito de terem mestrados e doutorados na área de educação, portanto, qualificados para tal, focalizam em seus discursos elementos ampliadores de suas áreas de formação inicial, em uma busca contínua de aliar-se a determinada abordagem pedagógica, fazendo conexões e aproximações entre as diferentes áreas do conhecimento.

Evidencia-se por sua vez, indicativos de que o espaço virtual de aprendizagem tem potencializado o princípio da interculturalidade, como nos coloca a P3:

Estamos a comparar o ensino a distância com *online* e sem *online*, a diferença é vital. Não vale apenas e nem tento comparar! Enquanto não tinha *online*, não havia relação entre os estudantes e, neste momento, os estudantes formam um corpo, tem seu espaço de convívio dentro da Plataforma, fazem almoços, estabelecem relações pessoais, tornam-se amigos, quer dizer, não tenho a menor dúvida! E agora temos alunos que são de outros países, temos alunos brasileiros, de Língua Portuguesa nomeadamente, já tive alunos de Angola, da Guiné, alunos de países de expressão portuguesa, portanto, temos tido vários no mestrado e no doutoramento. Houve uma abertura por que agora, o ensino do segundo ciclo e do terceiro ciclo ao invés de ser presencial, passou a ser utilizando a Plataforma. Houve uma entrada de mais gente e o simples fato dos alunos que estão nos cinco continentes poderem contactar, permitem relações que o outro ensino permitia.

Considerações provisórias

Os enunciados feitos pelos professores pesquisadores tradicionalmente voltados para a modalidade educativa a distância, traduzem em sua descrição clara de que os envolvidos no fazer da educação a distância se reconhecem pertencentes a esta modalidade pelas exigências institucionais ou necessidades próprias de inserção na terceira geração dessa modalidade de ensino. Enunciados dispersos evidenciam certas regularidades discursivas que apontam para a compreensão da vinculação do sujeito (o professor que fala) e as condições acadêmicas postas (professor que ocupa posição na instituição) como alguém que se reconhece dentro da mesma, trabalhando a uma prática educativa que aceita, compreende e faz.

O modelo pedagógico da Universidade Aberta, na narrativa dos professores, foi um salto significativo no processo de inovação da formação a distância, ao transpor de uma abordagem behaviorista para o ensino colaborativo, vincado dentro de um contexto de mudanças profundas que tem ocorrido no campo europeu de formação universitária, especialmente na construção de um modelo pedagógico virtual a distância, orientado por uma abordagem intercultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

- ARAÚJO, Inês Lacerda. (2004). *Do signo ao discurso: introdução à filosofia da linguagem*. São Paulo: Parábola Editorial.
- BRANDÃO, Helena H. Nagamine. (2001). *Introdução à análise do discurso*. 2 ed. São Paulo: Editora Unicamp.
- BARROS, [Daniela Melaré Vieira](#). (2009). *Estilos de uso do espaço virtual: como se aprende e se ensina no virtual?* Disponível <http://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2052>. Acesso em 06/05/2012.
- BELLONI, Maria Luiza. *Educação a Distância*. Campinas, SP: Autores e Associados, 1999.
- CASTELLS, Manuel. *A Galáxia Internet: reflexões sobre Internet, negócios e sociedade*. 2 ed. Tradução de Rita Espanha. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.
- GASPAR, Maria Ivone. (2007). Aprendizagem colaborativa *online*. In: AIRES, Luiz; AZEVEDO, José; GASPAR, Ivone; TEIXEIRA, António. *Comunidades virtuais de*

aprendizagem e identidades no ensino superior. Lisboa: Universidade Aberta; p. 111-124.

LÉVY, Pierre. *O que é virtual*. (2007). Tradução: Paulo Neves. 8 ed. São Paulo: Editora 34.

FOUCAULT, Michel. (2000). *A Ordem do discurso*: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 6 ed. São Paulo: Loyola.

_____. *Arqueologia do saber*. (2005). Tradução de Miguel Serra Pereira. Lisboa: Almedina.

JARDINE, Gail McNicol. *Foucault e Educação*. (2007). Mangulde, Portugal: Edições Pedago.

JOSSO, Marie Chistine. (2010). *Experiências de vida e formação*. 2 ed. Tradução de Jose Claudio e Júlia Fonseca. Natal: EDUFRN.

LÉVY, Pierre.. *O que é virtual*. (2007). Tradução de Paulo Neves. 8 ed. São Paulo: Editora 34.

MORAES, Maria Cândida de. (2006). *Paradigma educacional emergente*. 12 ed. São Paulo: Papirus.

PEREIRA, Alda et AL. (2007). *Modelo pedagógico virtual da Universidade Aberta.: para uma universidade do futuro*. Lisboa: Universidade Aberta. (p.-112)

RAMOS, Natália .Educar e formar na sociedade multi/intercultural: contributos para a comunicação intercultural e cidadania. In: MACHADO, Gláucio José Couri; SOBRAL, Maria Neide (org.). (2009), *Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade*. Porto Alegre: Redes Editora, p. 15 a 17.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda. (2010). *Recursos de Informação: serviços e utilizadores*. Lisboa: Universidade Aberta.